

6ª edição

2013

"Movement shock on the mountainside... In a region better known for its goatherds and granite stone villages, the festival contraDANÇA promises to provide a jolt of artistic shock therapy. Beira Interior, a rugged, almost lunar expanse encompassing the north-east of Portugal (...) host a multinational gathering of contemporary dance and movement theatre, the first of its kind."

by Ivan Briscoe in El Pais

english edition, 14 Set. 2006

# Contra Dança

festival de dança e movimento contemporâneo

23 de Outubro  
e 10 de Novembro  
de 2013

Covilhã e fundação

organização



#### ficha técnica:

director artistico\_Sérgio Novo  
director do festival/programador\_Rui Pires  
produção\_Sérgio Novo\_Carmo Teixeira  
d direcção técnica\_João Cantador  
gestão administrativa\_Rita Carrilho  
imagem\_Miguel Furtado  
desing gráfico\_Sérgio Novo  
comunicação\_Gonçalo de Moraes\_Rui Pires  
secretariado\_Carmo Teixeira\_Graça Faustino  
logística\_Gonçalo de Moraes\_José Meira\_Paulo Espinho



DIA	HORA	NOME DO ESPETÁCULO	COMPANHIA/ARTISTA	LOCAL
23 Out.	21.30h	Miguel meets Karima	Miguel Pereira _ Portugal	Teatro Municipal da Covilhã
24 Out.	21.30h	I'm not here anymore	REVERSO _ Alemanha	Teatro Municipal da Covilhã
	24.00h	Concerto – Affair of the heart	Noblesse Oblige _ Alemanha	Pavilhão da Anil (Covilhã)
25 Out.	21.30h	ELA - S	BAULA ESCENA _ Espanha	Teatro Municipal da Covilhã
	22.00h	Golden Ratio	Femme Fassade _ Alemanha	Teatro Municipal da Covilhã
26 Out.	21.30h	ama-dor	ASTA / Trécola _ Portugal / Espanha	Teatro Municipal da Covilhã
	22.30h	RARA	Flávio Rodrigues _ Portugal	Teatro Municipal da Covilhã
27 Out.	16.00h	IPTERIX, IPTERIDEX	Ballet Contemporâneo do Norte _ Portugal	Serra Shopping (Covilhã)
28 Out.	21.30h	Conspurcados	Ballet Contemporâneo do Norte _ Portugal	Teatro Municipal da Covilhã
29 Out.	21.30h	Panikós	Medea 73 _ Holanda	Teatro Municipal da Covilhã
30 Out.	21.30h	Sem rede	Chão de Oliva _ Portugal	Teatro Municipal da Covilhã
31 Out.	21.30h	mata-dor	ASTA / TeatrUBI _ Portugal	Teatro Municipal da Covilhã
1 Nov.	21.30h	Cientos de pássaros te impiden andar (Bodas de Sangue)	ABREGO Teatro _ Espanha	Teatro Municipal da Covilhã
2 Nov.	21.30h	Vera Mantero e Gabriel Godoi interpretam Caetano Veloso	Vera Mantero & Gabriel Godoi _ Portugal	A Moagem (Fundão)



Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

23 de outubro

Miguel meets Karima

Miguel Pereira\_Lisboa, Portugal

"...uma das propostas mais inteligentes que vi «Karima meets Lisboa meets Miguel meets Cairo», ou a história do encontro que esteticamente não chegou a existir, de um desencontro, entre Miguel Pereira e Karima Mansour, e que sucessivamente cada um relata e reconstrói."

Augusto M. Seabra, in Público, 12-jun-06

Olá Karima,

Desculpa não ter escrito mais cedo, mas tenho andado muito atarefado com todas estas viagens e trabalhos tão próximos. Tenho pensado muito na nossa colaboração e na forma como as coisas acabaram no Rio – para mim pelo menos – e fiquei com uma sensação estranha. Na verdade, apercebi-me de que a nossa colaboração não é definitivamente um problema cultural, mas sim pessoal, daí a minha dificuldade em lidar contigo enquanto pessoa e não com a tua cultura. E não é um caso de medo ou de desistência. Normalmente até gosto de desafios, mas não acho saudável castigarmo-nos (pelo menos eu). À medida que a nossa colaboração se foi desenvolvendo com um forte factor psicológico, “como um casamento” – e isto não é uma crítica – para mim torna-se impossível separar este ponto do nosso processo criativo. Sinto que não quero continuar este nosso processo com base nesse pressuposto. Mas não tenho solução para isso. Então, se tiveres alguma ideia, diz-me qualquer coisa por favor. Senão é melhor admitirmos que a nossa colaboração não funciona e que é melhor parar e continuarmos com os nossos próprios projectos. Peço desculpa por ser tão frontal. Gostava que tudo tivesse sido diferente, mas não posso mudar o que se passou. Espero que tudo esteja bem contigo e aguardo notícias tuas brevemente.

Beijo, Miguel.

ficha técnica\_

conceção e interpretação\_Miguel Pereira  
colaboração dramaturgica\_Roger Bernat\_Rui Catalão (com Miguel Pereira)  
execução figurino\_Mónica Bertran  
produção executiva\_O Rumo do Fumo (Lisboa)\_Alkantara  
(Lisboa)\_Panorama Rio Dança (RJ)  
coprodução\_Festival Alkantara 2006\_Panorama Rio Dança\_O Rumo do Fumo\_MAPA – Cel-lula Sant Mori\_Jangada de Pedra\_Galeria ZDB  
residência artística\_CENTA - Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas\_Cel-lula Sant Mori\_Negócio/ZDB  
apoios\_European Cultural Foundation, Telemar (Brasil)





A densidade do corpo que se lança quando a luz cai é o movimento imperceptível imbuindo um espaço de vazio de sentido lógico com a sua cicatriz. O que antes ERA, agora torna-se alguém ou alguma coisa que NÃO É. Este voyeur de uma realidade invisível perdido dentro da memória do anterior ser como um espírito, um fantasma, um vácuo, tentando resgatar, talvez, um novo rito de putrefação, ou purificação, através de um rito de passagem para um portal desconhecido. Quem já não é, numa interminável peregrinação, não é nada mais que um ligeiro zumbido, um chiado estranho, um suspiro mortal isolado e esquecido num mundo que já não vê.... EU NÃO ESTOU MAIS AQUI.

Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

24 de outubro

I'm not here anymore

ReveRso \_Berlim, Alemanha



ficha técnica\_

produção\_ReveRso\_ASTA\_Festival contraDANÇA 2013

criação\_Rodrigo Labarca

direcção\_Rodrigo Labarca

fotografia\_Alwin Poiana

vestuário\_ReveRso\_Bernardo Santerelli

acessórios e adereços\_ReveRso\_ASTA

cenografia\_ASTA

duração\_45 minutos aprox.

idioma\_Inglês





Pavilhão da ANIL\_24.00h

24 de outubro

Concerto\_ Afair of the heart

Noblesse Oblige\_Berlim, Alemanha



An album that defies the isolation it sprung from and instead, shoots straight for the dance floor and into the soul. Harnessing pop sensibilities and a slick electronic production, 'Affair of the Heart' recalls the emotional energy of iconic 80s bands like Eurythmics, Tears for Fears and Depeche Mode, whilst also reaching out to fans of more contemporary favourites like Hurts, The Knife and IAMX.

It's a far cry from their arty beginnings in London's electro-punk scene, but if the album's chilling and hypnotic cover of an Eagles' classic demonstrates anything, it's that not only are Valerie and Sebastian braving new territories; they're creating their own as well...

"As an artist, you never know how the music will sound after you leave the dream world of the studio, and how it will translate into the real world of the listeners. The many moments of joy, the countless late nights we spent in the studio, and passionately worked on our music, remain particularly fulfilling moments in our memory. I hope that this energy and emotion are felt by the outsiders, and will entice them into our world..."

In short, Noblesse Oblige welcome you to share the pleasures of their new found pop universe. An invitation no one should refuse.

ficha técnica\_

Formed after a chance meeting at a masked ball in London, French performer Valerie Renay and German producer Sebastian Lee Philipp have spent the last few years touring the European club circuit, picking up a Russian Music Prize for their chanson pop album 'In Exile' along the way...

However, when it came to working on their latest release, the duo locked themselves away in a live-in factory on the outskirts of Berlin (at studio haven 'Turmwerk', founded by Chris Corner of Sneaker Pimps/IAMX.) Undisturbed by the rest of the world, they collaborated for the first time with mixing engineers David Wrench (Caribou, Bat For Lashes) and Harald Blüchel (Cosmic Baby, Energy 52) in order to bring a fresh dimension to their sound.





Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

25 de outubro

ELA-S

BAULA ESCENA\_Ourense, Espanha



A mulher, o seu corpo na época atual, os papéis que desempenha na sociedade, questionar a sua origem e justificação.

Partir de um ponto de vista individual e amplo face aos padrões culturais mais evoluídos.

ELA-S propõe fixar o olhar em comportamentos que damos por adquiridos, e suscitar a pergunta se são os mais convenientes e justos para nós. A pele é a barreira. Agora ela quer rompê-la, destruí-la, despedaçá-la. As mágoas turvam-lhe a vista, mas a dor é tão real, tão palpável que não pode pensar noutra coisa.

As mulheres desprezam-se. As mulheres odeiam-se. Porque têm força para fazê-lo.

ficha técnica\_

autoria\_Irma Pérez

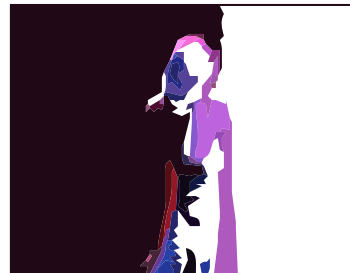
companhia\_BAULA ESCENA

distribuição\_Uxía Morán\_Ledicia Piñeiro

guarda-roupa e adereços\_BAULA ESCENA

direção\_Uxía Morán

idioma\_galego



Teatro Municipal da Covilhã\_22.00h

25 de outubro

Golden Ratio

Femme Façade\_Berlim, Alemanha



Pi é um número matemático de aproximadamente 1,618, cuja fórmula surge em quase tudo na natureza.

O conto de um cavalo-marinho, conchas, caracóis, todo o tipo de flores e plantas, os ventos em espiral de um furacão, tornados mortíferos, galáxias e planetas.

Surge igualmente nas medidas dos nossos corpos e no nosso AND, na arquitetura, na Bíblia Sagrada.

A Proporção Divina estabelece o padrão de beleza.

Será que isto significa que o nosso universo foi inteligentemente desenhado? E não um coincidência cósmica?

Valerie Renay é uma performer, encenadora, escritora e a outra metade do duo de Electro Art Pop Noir chamado Noblesse Oblige.

O seu trabalho aborda a noção de identidade, o nosso espaço na sociedade, a nossa demanda espiritual e a psicose diária.

Questões estão a ser colocadas numa realidade brutal, estilizada sob a forma de um sonho e de frequente confronto.

A sua visão é crua, contudo cuidadosamente coreografada, centrando o seu corpo emocional no coração da sua dádiva voyeurista.

ficha técnica\_

solo performance by\_Femme Façade aka Valerie Renay  
live music and projections by\_Sebastian Lee  
idioma\_inglês

Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

26 de outubro

ama~dor



Mulheres que viram os sonhos transformar-se em pesadelos. Mulheres, prostituição, poder económico, redes. Mulheres tratadas com extrema indiferença, violadas, forçadas, escravizadas. Mulheres como tu, como eu, como a tua vizinha, a tua filha, irmã, mãe, avó... Mulheres como mercadoria, enganadas, roubadas... Milhões de mulheres, mulheres...

ASTA/Trécola  
\_Covilhã, Portugal / Ourense, Espanha

ficha técnica\_

coprodução\_ASTA & Trécola

criação e direção\_Rui Pires

assistente de direção\_Uxía Morán

texto\_Adaptação livre de Rui Pires a partir do diário e sonetos de Florbela Espanca e de dados estatísticos referentes ao tráfico humano

edição sonora\_João Cantador

guarda-roupa\_Ledicia Álvarez "Lele"

desenho de luz\_João Cantador\_Rui Pires

cenografia\_Rui Pires\_Uxía Pérez

desenho gráfico\_Tegra

fotografia e vídeo\_Alba Vásquez Carpentier

cocriação e interpretação\_Ledicia Álvarez "Lele" \_María Díaz\_Miguel

García\_Sérgio Novo\_Tegra\_Uxía Pérez

duração\_55 minutos aprox.

idioma\_português\_galego\_espanhol\_francês

agradecimentos\_Raquel Doval\_designa edenía





A partir do atrito histórico causado pelo cruzamento entre os sintomas da atual cultura pop massificada (Nicki Minaj) e a herança da "pop art" warholiana (Velvet Underground), proponho criar um solo feito de anagramas (Nico/Icon), anacronias, interrupções e desistências, roubos assumidos e reinterpretações discretas de clássicos contemporâneos

Uma performance íntima com potencial viral. Uma apresentação (des) mascarada dos meus caprichos estéticos, ou uma fetichização do "handmade/do it yourself" aplicado à performance: canções compostas no meu computador, roupas costuradas na minha sala de estar, movimentos copiados de tutoriais no Youtube. RARA será, em última análise, um trabalho sobre o lugar do discurso pessoal/pessoalizado na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo sobre e através da criação e difusão de informação, em rede, ou sem ela. Uma tentativa de virtualização do espaço teatral (palco) em direção a essa intangibilidade do "online". Uma performance ingênua, porque particular (como se dita pela primeira vez), e utópica, por aspirar a esse espaço inalcançável (porque inexistente): o universal.

Teatro Municipal da Covilhã\_22.30h

26 de outubro

RARA

Flávio Rodrigues\_Porto, Portugal



ficha técnica\_

criação e interpretação\_ Flávio Rodrigues  
with love\_ Rogério Nuno Costa\_ José Capela\_ Joana Castro\_ Micaela Maia\_ Rui Marques\_ Tiago Oliveira\_ Carla Pereira\_ Né Barros\_ Isabel Barros  
fotografia\_ J M Castelo Branco  
coprodução\_ Balleteatro





Serra Shopping da Covilhã\_16.00h

27 de outubro

Ipterix Ipteridex

Ballet Contemporâneo do Norte  
\_Santa Maria da Feira, Portugal

Ipterix Ipteridex é uma pequenina viagem divertida e estimulante feita através do movimento do movimento, das cores e dos sons. Uma viagem por histórias sem palavras.

Nesta primeira abordagem da companhia à primeira infância, pretende-se traçar um percurso de experimentação, tendo em vista a simplicidade e a aproximação ao mundo dos mais pequenos, envolvendo-os, para que possam também eles fazer parte, de forma ativa, dessa viagem. Neste sentido, depois de terem assistido ao espetáculo, as crianças são levadas a raciocinar sobre o que viram e a experimentar, no seu próprio corpo, o movimento através de um jogo estimulante conduzido pelos bailarinos.

Ipterix Ipteridex é uma intervenção informal que visa lançar, tão cedo quanto possível, raízes de apetência cultural, lançando o gosto pela dança contemporânea, através de um contacto direto e afetivo com os profissionais que a praticam, plantando uma semente de fascínio e interesse desde a mais tenra idade.

Especialmente destinada às crianças em idade pré-escolar, Ipterix Ipteridex, enquadra-se no conjunto de ações de formação e angariação de público que fazem parte do projeto do Ballet Contemporâneo do Norte. A realização destas sessões far-se-á sempre em estreita articulação com os infantários e os jardins-de-infância, as câmaras municipais, e as mais diversas entidades e instituições interessadas em dar a conhecer a dança contemporânea.

ficha técnica\_

conceção e composição coreográfica\_Luis Carolino  
criação e interpretação\_Susana Otero\_Rui Marques\_Flávio Rodrigues  
montagem musical e figurinos\_Luis Carolino  
apoio técnico\_João Teixeira  
espaço\_Ipterix Ipteridex pode ser apresentado em qualquer espaço não convencional, sala de atividades, ginásio, etc., desde que haja espaço para a área de representação e para a assistência.  
público-alvo\_Crianças em idade pré-escolar, e 1º Ciclo





Conspurcados lida com a noção da procura de emancipação ao domínio das aparências. Corpos conspurcados, corpos impuros, corpos abjetos, corpos na iminência de se deixarem consumir pela voracidade das imagens que produzem. Há talvez também algo de belo na atração pelo excesso, pela procura de limites, pelo processo de interrogação daquilo que cada corpo projeta para o exterior, como se estivessem todos imersos num jogo de identidades deterioradas à procura de uma possível reconstituição. A possibilidade da escolha entre aceitar-se, rejeitar-se ou tornar-se indiferente a si próprio constitui o cerne desta espécie de jogo ou confronto entre interior e exterior, onde as possíveis fronteiras se diluem na entrega do corpo ao ato de jogar e ao ato de interagir com os outros, com o espaço, com as imagens ou memórias despertadas. No fundo o importante é tentar sobreviver ao jogo, reinscrever-se no mundo, recuperar o prazer de possuir um corpo, todo ele feito de dilemas.

Este trabalho nasce de um convite do BCN para a criação de uma nova coreografia para a companhia. Tendo já acompanhado algumas das últimas produções da companhia e conhecendo a dinâmica que possuem enquanto grupo, resolvi trabalhar a partir do potencial expressivo dos intérpretes, num trabalho que desafia as suas capacidades de serem transportados pelo movimento e de exercitarem a coreografia enquanto forma de reconfigurar qualidades de presença, criando diferentes tonalidades na plasticidade e mobilidade do corpo em cena.

A partir do palco vazio, o trabalho coreográfico terá como base a produção de imagens físicas, de ritmos e de ações coreográficas numa perspetiva integrada. O espaço cénico será configurado a partir do reaproveitamento de roupas usadas e figurinos pertencentes à história da companhia, sem ter em vista uma revisão do passado, mas antes um processo de diálogo com fragmentos de memória, com possibilidades de transformação e com a tentativa de construção consciente de horizontes.

Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

28 de outubro

Conspurcados

Ballet Contemporâneo do Norte  
\_Santa Maria da Feira, Portugal



ficha técnica\_

coreografia\_Joclécio Azevedo

interpretação\_Susana Otero\_Flávio Rodrigues\_Pedro Rosa

banda sonora e espaço cénico\_Joclécio Azevedo

figurinos\_Joclécio Azevedo\_Susana Otero\_Flávio Rodrigues\_Pedro Rosa

desenho de Luz\_João Teixeira

produção\_Luis Carolino

duração\_60 minutos





Panikós uma performance baseada nas fronteiras físicas e mentais e na observação da vida.

Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

29 de outubro

Panikós

MEDEA 73\_ Voorburg, Holanda



ficha técnica\_

performance\_Claudia Nagaro\_Lorena Briscoe  
vídeo e grafismo\_Philipp Gabriel  
dramaturgia\_Claudia Nagaro\_Lorena Briscoe  
música\_Juan Albarracín  
luzes\_Eda Emirdag-Menso va Strien  
ideia e direção\_Lorena Briscoe  
criação\_MEDEA 73  
idioma\_espanhol





A acção decorre em tempo real, numa noite de sexta-feira em casa de Alice e Isabel, mãe e filha. A mãe, há muito divorciada, resolve receber para jantar o namorado de há 25 anos, seu primeiro grande amor, mentor nas lutas estudantis, quem no fundo a moldou em termos intelectuais.

A filha, totalmente desengajada em termos políticos, procura freneticamente uma saída no estrangeiro, de preferência sem ter de pensar muito.

O jantar decorre num ambiente entre tenso e cómico, com a mãe a ajustar-se à nova imagem do velho amor e abandonando gradualmente todas as ideias de retomar o romance; a filha sentindo-se gradualmente mais atraída por aquele homem que pode quiçá salvá-la de ir limpar retretes para a Suíça; e Bruno jogando ambigualmente com ambas.

Através das características das personagens e dos conflitos gerados, "sem rede" é uma reflexão sobre o Portugal actual, alimentado por um passado de sonhos frustrados e com as perspectivas de futuro ocultadas por um denso nevoeiro.

Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

30 de outubro

Sem Rede

Chão de Oliva\_Sintra, Portugal

ficha técnica\_

autor\_Ana Saragoça  
encenação\_João De Mello Alvim  
dramaturgia\_Manuel Sanches  
investigação e organização documental\_Carla Dias  
interpretação\_Alexandra Diogo\_Nuno Machado\_Susana C. Gaspar  
assistente do encenador\_João Mais  
cenografia\_António Casimiro  
figurinos\_Miguel Sá Fernandes  
costureira\_Adélia Canelas  
desenho de luz\_André Rabaça  
música original\_Samuel Matias  
design gráfico\_André Rabaça  
assistente de produção\_Nuno Machado  
secretária de direcção e produção\_Cristina Costa  
direcção técnica\_André Rabaça  
técnico auxiliar\_Pedro Tomé





Um dia sonhei que estava nua num jardim e que cuidadosa e completamente me tiravam a pele como a um fruto. Não ficou nem um resto de pele no meu corpo. Foi toda mas toda retirada com cuidado e só depois me disseram para andar, viver, correr.

A princípio movimei-me devagar, o jardim era tremendamente macio e eu sentia de uma forma precisa o jardim-doçura, o ar doce e os perfumes, como agulhas penetrando todos os meus poros em sangue.

Todos os poros estavam abertos e respiravam calor, doçura e cheiros.

O corpo totalmente invadido, penetrado, reagindo, a mais pequena célula e poros vivos respirando e tremendo com prazer. Gritei de dor.

Corri. E ao correr o vento chicoteava-me e as vozes das pessoas eram chicotes dirigidos a mim.

Ser tocado! Acaso sabem vocês o que é ser tocado por um ser humano?

Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

31 de outubro

mata-dor

ASTA/TeatrUBI\_Covilhã, Portugal



ficha técnica\_

produção\_ASTA & TeatrUBI

criação e direção\_Rui Pires

texto de\_Rui Pires a partir de "A Casa do Incesto", de Anais Nin

design gráfico\_Sérgio Novo

desenho de luz\_Pedro Fonseca\_Rui Pires

edição sonora\_Paulo Lima

voz off\_Carmo Teixeira

guarda-roupa\_Sérgio Novo

cocriação e interpretação\_Diana Portela\_Gonçalo de Moraes\_Joanna Santos

agradecimentos\_Fausta Parracho\_Rita Carrilho

duração\_50 minutos aprox.





Coproduzida por Abrego Producciones (Espanha) e Desdelsur Teatro (Argentina), *Cientos de pássaros te impiden andar* nasce do confronto visceral entre os valores rigidamente convertidos em leis e a inútil e sangrenta luta de alguém que, pertencendo a essa sociedade que os sustenta, luta por conservar uma pequena parcela de liberdade individual. Deslegitimar a violência política, de género ou o seu uso como licença poética é a primeira reflexão que propomos.

O espetáculo nasce de um processo de investigação a partir do universo de Lorca para construir um trabalho cénico inovador. Rompe com o Lorca convencional para, sendo mais Lorca que nunca, será ao mesmo tempo, um teatro que investiga e se renova. Como em todas as dramaturgias de Pati Domenech, escritas mais para o teatro que para leitura, busca-se a independência da criação cénica, para assim devolver ao palco a função integradora que remete para as originais fontes do teatro. Tal como em Lorca, pretende-se chegar a um público afastado da estética teatral, apresentando-lhe os problemas fundamentais da sociedade espanhola contemporânea, mediante o recurso da farsa, da comédia, da ironia ou do drama, que foram causadores de escândalos e polémicas mais ou menos acesos na época. Nós propomos como objetivo, recriar a história em que se baseou o poeta, fazendo um trabalho vivo e acessível a uma audiência atual, criativo e crítico. Isto é, expor as ideias e colocar as questões que são importantes para tornar o mito atual dentro do seu novo contexto. Neste espetáculo interdisciplinar em que se conjuga o canto, a dança flamenco e contemporânea, a interpretação e o vídeo, misturam-se três histórias trágicas. A das pessoas que geraram a notícia, na qual se inspirou Lorca em 1928, a da mãe, a lua e a noiva do drama de Lorca e ao mesmo tempo Frederico, como ator principal de um drama que termina com uma morte obscura e absurda.

Teatro Municipal da Covilhã\_21.30h

1 de novembro

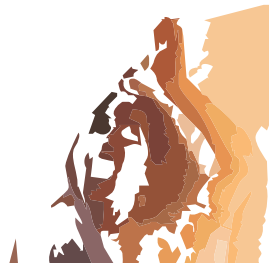
cientos de pássaros te impiden  
andar

Bodas de Sangre

Abrego Teatro\_Cantabria, Espanha

ficha técnica\_

interpretação\_María Vidal García  
ajudante de cena\_Mario Domenech  
guarda-roupa\_Paula Roca  
vídeo\_Juan Carlos Fernandez  
registo de vídeo\_Jurukan\_Rubén Cruz  
coreografia\_Carmen Armengou  
estúdio de gravação\_Yuyo Hornazabal  
fotografia\_Amarachi C. Esowe  
desenho gráfico\_Nikolina Radulovic  
comunicação\_Elena Casquero  
relações internacionais\_Eugenia Bompadre  
dramaturgia\_Pati Domenech  
direção\_Jorge López\_Pati Domenech  
origem\_Espanha e Argentina  
idioma\_Espanhol





A Moagem (Fundão)\_21.30h

2 de novembro

Vera Mantero e Gabriel Godoi  
interpretam Caetano Veloso

Vera Mantero & Gabriel Godoi\_Portugal



Vera Mantero acompanhada por Gabriel Godoi na guitarra, canta Caetano Veloso, compositor, poeta e cantor brasileiro, celebrando assim uma das suas maiores paixões – a poesia em forma de canção – e ao mesmo tempo um dos artistas que mais admira.

O facto de Vera Mantero cantar em vez de dançar não é assim tão estranho. O uso da voz no seu trabalho não é recente e faz parte da sua visão de um performer especializado em “tudo”, usando todos os meios de que o seu corpo necessita para exprimir aquilo que quer dizer. Além disso, sente-se muito próxima daquilo que a música, a poesia a arte de Caetano Veloso libertam: algo próximo do trágico e da generosidade, da dor e do amor, da morte e da possibilidade.

Este “concerto” foi criado em Setembro de 2000 para o evento “Uma tarde de poesia” do Festival WAY em Lisboa, e tem sido apresentado em vários locais em Portugal, França, Bélgica e Alemanha.

ficha técnica\_

voz\_Vera Mantero  
guitarra\_Gabriel Godoi



# Contra Dança

festival de dança & movimento  
contemporâneo



actividades paralelas



## «descrição de um quadro»

de 18 a 23 de Outubro no Serra Shopping (Covilhã)

\_ descrição de um quadro – exposição de ilustrações de Sérgio Novo, a partir do texto homónimo de Heiner Müller



Exposição de ilustrações intitulada “descrição de um quadro”, da autoria de Sérgio Novo. Esta é uma exposição de ilustrações baseadas no texto “Descrição de um quadro” de Heiner Müller. Trata-se de uma exposição individual, em que o artista plástico recria o texto do poeta e autor alemão em ilustrações plenas de expressividade, sensualidade e motivos viscerais. Sérgio Novo, retrata nas suas ilustrações alguns paradigmas sociais sem preconceitos, deixando transparecer uma versatilidade e simbolismo estético.

Eduardo Alves in urbi@orbi, edição 475 de 2009-02-24

mercadonegro

de 23 de Outubro a 1 de Novembro das 21h às 22h30 – Teatro Municipal (Covilhã)

mercadonegro é uma espécie de feira onde se pode encontrar de tudo um pouco: livros, cd's, dvd's, roupas, sapatos, etc. ... alguns destes materiais são usados, outros novos. Uma oportunidade única para adquirir este ou aquele objeto que estava perdido no tempo e que, quem sabe, neste mercadonegro, pode encontrar... o que tanto procurava há muito.

## Ipterix, Ipteridex

dias 28 e 29 de Outubro às 10:30h e às 15h

Escolas do concelho da Covilhã



Ipterix Ipteridex é uma pequenina viagem divertida e estimulante feita através do movimento do movimento, das cores e dos sons. Uma viagem por histórias sem palavras.

Nesta primeira abordagem da companhia à primeira infância, pretende-se traçar um percurso de experimentação, tendo em vista a simplicidade e a aproximação ao mundo dos mais pequenos, envolvendo-os, para que possam também eles fazer parte, de forma ativa, dessa viagem. Neste sentido, depois de terem assistido ao espetáculo, as crianças são levadas a raciocinar sobre o que viram e a experimentar, no seu próprio corpo, o movimento através de um jogo estimulante conduzido pelos bailarinos.

Espectáculo a realizar pelo BCN - Ballet Contemporâneo do Norte

## Passeio

9 e 10 de Novembro das 11h às 13h e das 15h às 18h – Teatro Municipal (Covilhã)

workshop por Filipa Francisco

Passeio é um workshop de Dança Contemporânea para adultos (corpo, voz, criação artística) desenvolvido pela coreógrafa e performer Filipa Francisco. A temática gira em torno da memória, identidade, tradicional e contemporâneo. A construção de pontes entre “mundos” reais e ficcionais, a partir das memórias relacionadas com a cidade onde habitamos. A coreógrafa trabalhará com os participantes, a pesquisa sobre as suas memórias contidas em diários, cartas, fotos de família, memórias sobre acontecimentos na cidade onde vivem (bailes, filmes, etc). A partir deste material trabalhar-se-á o corpo, a voz e a criação de momentos performáticos.

Cada vez que recordamos transformamos a memória e afastamo-nos do acontecimento “original”. No entanto, a memória só sobrevive se for recordada e adaptada ao momento presente, se não “convocarmos” as nossas recordações elas esvaem-se com o tempo.

Como a memória, a identidade cultural, as tradições, os rituais, transformam-se ao longo do tempo. Não é possível a procura de uma verdade incólume, existente algures no passado, porque não há língua ou tradição que não tenha sofrido mutações e influências permanentes ao longo da história. Para continuarem a existir as culturas têm que ser transformadas, adaptadas, construídas.

Imaginamos uma altura em que tudo era melhor - o paraíso perdido de Proust. Mas esse paraíso não existe, não há uma verdade original. Todas as memórias, assim como as culturas, são construções do presente que têm por trás escolhas individuais, políticas, sociais, económicas.”

cada participante deverá trazer\_

\_1 imagem ou 1 fotografia; 1 texto/uma frase; 1 música/uma canção; 1 objeto; 1 peça de roupa (que possa ser utilizada por todos os participantes); \_outros materiais à escolha (livros, diários, listas, filmes “das nossas vidas” etc.)

inscrições\_Secretariado contraDANÇA; Sede da ASTA; Rui Pires (965694877)

Preço\_20,00 € (cartões amigo ASTA – 10,00 €).

## chá com os artistas

25 e 26 de outubro, pelas 17.00h

Venha à sede da ASTA nos dias 25 e 26 às 17h, esperamos-lo para um chá!

- dia 25 com ReveRso de Berlim, Alemanha
- dia 26 com Nobless Oblige e Femme Facade de Berlim Alemanha e Baula de Ourense, Espanha

a partir da edição deste ano, a ASTA convida-o a trocar dois dedos de conversa, sobre os espetáculos que apresentam no festival, sobre a cultura em geral ou simplesmente deixar a conversa fluir, com alguns dos artistas que participam no contraDANÇA.

contra  
Dança  
festival de dança e movimento  
contemporâneo

preço dos bilhetes para o festival\_

portadores do cartão amigo\* ASTA ..... entrada livre  
portadores do cartão sócio Fundação INATEL..... entrada livre  
portadores do Bilhete geral ou diário Receção ao Caloiro 2013..... entrada livre

diário  
sócios ASTA, estudantes e portadores cartão do idoso ..... (diário) 2,50 €  
normal ..... (diário) 5,00 €

geral  
sócios ASTA, estudantes e portadores cartão do idoso ..... (diário) 20,50 €  
normal ..... (diário) 30,00 €

\* Ter cartão AMIGO da ASTA custa 25 €/ano e dá acesso gratuito nos espetáculos promovidos ou realizados pela ASTA durante um ano, desde a emissão do mesmo.

Ser sócio da ASTA custa 15 €/ano e dá um desconto de 50% nos espetáculos promovidos ou realizados pela ASTA durante um ano, desde a emissão do mesmo.

Media partners\_

**JORNAL DO FUNDÃO** NOTÍCIAS DA **COVILHÃ**



apoios\_



ASTA estrutura financiada por\_

**dgARTES** DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

entidades parceiras\_



CÂMARA MUNICIPAL

